



Música além do ouvir: estratégias colaborativas para a educação musical de surdos em contextos inclusivos na Bahia

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: ST1

Mercia Santana Mathias
Universidade Federal da Bahia
merciamathias@ufba.br

Resumo. Esta pesquisa, em desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia, tem por objetivo identificar e analisar estratégias pedagógicas colaborativas para a educação musical de crianças e jovens surdos ou com deficiência auditiva em escolas da rede pública da Bahia. De natureza qualitativa e aplicada, fundamenta-se na Psicologia Histórico-Cultural (Vygotsky, 1978, 1997), na literatura especializada em educação musical para surdos (Benites, 2020, 2025; Lucena, 2022; Silva, 2022; Paula, 2022) e no debate sobre cultura surda (Strobel, 2016). A metodologia articula revisão sistemática da literatura, pesquisa documental (análise da LBI, BNCC, Lei 14.191/2021), pesquisa de campo com abordagem de História Oral (entrevistas semiestruturadas com professores e estudantes surdos, observações de aulas e oficinas colaborativas) e análise de conteúdo (Bardin, 2016). A pesquisa será realizada em escolas públicas da Bahia, com estimativa de 6 a 10 professores e 10 a 20 estudantes surdos, ao longo de 36 meses. Entre os resultados esperados, destacam-se a construção colaborativa de um banco de dados de práticas musicais inclusivas, diretrizes para avaliação adaptativa, materiais didáticos acessíveis, artigos científicos, um guia prático para educadores musicais (com versão em inglês) e a série audiovisual que dá nome ao projeto. O estudo justifica-se pela necessidade de democratização da educação musical, pela efetivação de direitos culturais e educacionais da comunidade surda (Lei nº 13.146/2015) e pela trajetória pessoal da pesquisadora, que convive com perda auditiva bilateral severa desde os seis anos de idade.

Palavras-chave: Educação musical inclusiva, Estratégias colaborativas, História Oral, Psicologia Histórico-Cultural, Surdez.



MUSIC BEYOND HEARING: COLLABORATIVE STRATEGIES FOR DEAF MUSIC EDUCATION IN INCLUSIVE CONTEXTS IN BAHIA

Abstract: This research, currently being developed within the Graduate Program in Music at the Federal University of Bahia, aims to identify and analyze collaborative pedagogical strategies for the music education of deaf or hard-of-hearing children and youth in Bahia's public schools. This qualitative, applied research is grounded in Historical-Cultural Psychology (Vygotsky, 1978, 1997), specialized literature on music education for the deaf (Benites, 2020, 2025; Lucena, 2022; Silva, 2022; Paula, 2022), and the discourse on Deaf culture (Strobel, 2016). The methodology integrates a systematic literature review, documentary research (analysis of the LBI, BNCC, and Law 14.191/2021), fieldwork using an Oral History approach (semi-structured interviews with teachers and deaf students, classroom observations, and collaborative workshops), and content analysis (Bardin, 2016). The research will be conducted in public schools in Bahia over a 36-month period, involving an estimated 6 to 10 teachers and 10 to 20 deaf students. Expected outcomes include the collaborative creation of a database of inclusive musical practices, guidelines for adaptive assessment, accessible teaching materials, scientific articles, a practical guide for music educators (including an English version), and the audiovisual series that gives the project its name. The study is justified by the need to democratize music education, the realization of the cultural and educational rights of the deaf community (Law No. 13.146/2015), and the researcher's personal background, as she has lived with severe bilateral hearing loss since the age of six.

Keywords: Inclusive music education, Collaborative strategies, Oral history. Historical-cultural psychology, Deafness.



1. INTRODUÇÃO

A presença da música na escola é legalmente assegurada, assim como o direito de estudantes surdos frequentarem as mesmas salas de aula que ouvintes. Contudo, a efetivação desse direito esbarra em um problema persistente: a educação musical permanece estruturalmente organizada em torno da audição como via privilegiada de acesso ao conhecimento sonoro. Como denuncia a crítica surda contemporânea, o audiocentrismo opera como um regime de percepção que naturaliza a escuta como única forma legítima de relação com o som (Lane, 1992; Bauman & Murray, 2014), relegando a vibração, o movimento e a visualidade a planos secundários. Como ensinar música a quem não ouve, quando o próprio campo da música tem se construído historicamente sob o signo do audiocentrismo? Essa pergunta, longe de ser meramente técnica, interroga os fundamentos epistemológicos da educação musical e convoca uma revisão de suas práticas.

Esta pesquisa parte da seguinte questão: a inclusão de estudantes surdos nas aulas de música não exige a "compensação" de uma suposta falta, mas a desconstrução da hierarquia sensorial que, há séculos, coloca a audição no centro da experiência musical. Nesse sentido, a surdez não é tomada como déficit, mas como diferença produtiva — uma posição que desloca o foco da pergunta "o que o surdo não pode fazer?" para "o que a música pode se tornar quando vivida por corpos que percebem o som de outras maneiras?". Essa perspectiva alinha-se ao conceito de *Deaf Gain*¹ (Bauman & Murray, 2014), para quem a surdez amplia a experiência sensorial e cognitiva, oferecendo à humanidade modos alternativos de perceber, criar e ensinar música.

Estudos recentes no Brasil (Fantini, 2020) indicam que a produção científica em educação musical especial no Brasil tem crescido, mas ainda há lacunas, especialmente no que se refere à educação musical de alunos com deficiência múltipla e à formação docente para a inclusão. Esse cenário não é exclusivo do Brasil. Pesquisas realizadas na América Latina revelam que a formação inicial de professores de música raramente contempla disciplinas ou seminários sobre diversidade estudantil, de modo que as práticas inclusivas são construídas a partir de experiências pessoais e da disposição para inovar (Melinao Mayorga et al., 2025).

¹ O termo *Deaf Gain*, cunhado por Bauman e Murray (2014), propõe uma inversão do paradigma da "perda" auditiva. Em vez de enfatizar o que a surdez supostamente retira, o conceito destaca as contribuições cognitivas, culturais e sensoriais que a experiência surda oferece à diversidade humana — incluindo novas formas de percepção rítmica, visualização sonora e criatividade multimodal. culturais e sensoriais que a experiência surda oferece à diversidade humana — incluindo novas formas de percepção rítmica, visualização sonora e criatividade multimodal.



Ainda de acordo com os mesmos autores, no Chile, por exemplo, professores de música que atuam com estudantes surdos baseiam suas estratégias em recursos variados e abordagens multissensoriais, mas reconhecem a ausência de uma formação específica como um dos principais desafios para a efetivação da inclusão. Paralelamente, pesquisas internacionais têm avançado na proposição de abordagens pedagógicas que integram tecnologias assistivas de baixo custo — como visualização sonora e *feedback* tátil — para facilitar o aprendizado musical de estudantes surdos (Cheng & McGregor, 2024). Essas estratégias, ao não exigirem recursos tecnológicos avançados, apresentam grande potencial de aplicação em contextos educacionais com infraestrutura limitada, como é o caso de muitas escolas públicas brasileiras.

Além da crítica ao audiocentrismo, esta pesquisa dialoga com os estudos sobre cultura surda (Strobel, 2016), que problematizam a visão clínica da surdez e afirmam a língua de sinais, as narrativas visuais e as práticas comunitárias como marcos identitários. Nesse campo, a música tem sido tradicionalmente vista como território estranho à experiência surda — o que a pesquisadora surda Kristin Snoddon (2014) chama de "colonização auditiva" do fazer musical. No entanto, pesquisas recentes têm mostrado que crianças surdas desenvolvem musicalidades próprias, baseadas em padrões rítmicos visuais, vibrações e movimento, desafiando a ideia de que a música pertence exclusivamente ao ouvido (Paula, 2022; Sutela & Ahonen, 2025).

Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa é identificar e analisar estratégias pedagógicas colaborativas para a educação musical de crianças e jovens surdos ou com deficiência auditiva em escolas públicas da Bahia, com ênfase em adaptações curriculares, recursos didáticos acessíveis e avaliação inclusiva. Os objetivos específicos incluem: (1) mapear as principais barreiras — físicas, curriculares e atitudinais — ao acesso desses estudantes à música escolar; (2) desenvolver, colaborativamente com professores e estudantes surdos, protocolos de adaptação que integrem tecnologias assistivas, estratégias multissensoriais e sinais musicais em LIBRAS; (3) analisar criticamente as políticas públicas que incidem sobre a educação musical inclusiva; e (4) documentar e disseminar os processos observados por meio de artigos, guia prático e série audiovisual.

A pesquisa fundamenta-se em referenciais teóricos que articulam três pilares: a Psicologia Histórico-Cultural (Vygotsky, 1978, 1997), com ênfase nos conceitos de compensação social, mediação e zona de desenvolvimento proximal; a literatura especializada em educação musical para surdos (Benites, 2020, 2025; Lucena, 2022; Silva, 2022; Louro, Moraes & Freitas, 2015; Paula, 2022); e o debate sobre cultura surda (Strobel, 2016; Snoddon, 2014), que problematiza a relação entre música e identidade surda.



A crítica ao audiocentrismo na educação musical tem sido aprofundada por pesquisas que investigam as experiências musicais de pessoas surdas a partir de suas próprias narrativas. Sutela e Ahonen (2025) demonstram que o som é vivenciado de forma holística, integrando corpo, visão e tato, e que a hierarquia dos sentidos — que historicamente privilegiou a audição — precisa ser desconstruída para que a educação musical seja verdadeiramente inclusiva. Em seu estudo com 61 participantes surdos e ensurdecidos, as autoras identificaram que a experiência musical é marcada por uma "sensorialidade ampliada", na qual a vibração, o movimento e a visualidade desempenham papéis tão centrais quanto a audição residual (Sutela & Ahonen, 2025).

A justificativa ancora-se em três eixos: (a) a trajetória pessoal da pesquisadora, que convive com perda auditiva bilateral severa desde os seis anos de idade, sequela do sarampo, e atua como professora de música² — o que implica uma epistemologia situada (Haraway, 1988), na qual a surdez é assumida como diferença produtiva; (b) o diálogo com políticas públicas, especialmente a Lei nº 14.191/2021, que inseriu a Educação Bilíngue de Surdos na LDB, e a Lei Brasileira de Inclusão (nº 13.146/2015); e (c) o compromisso com a democratização da educação musical na Bahia e no Brasil.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

A opção metodológica articula três movimentos complementares: (a) a revisão sistemática da literatura, que mapeia o estado da arte em educação musical para surdos; (b) a pesquisa documental, que confronta políticas públicas com práticas escolares; e (c) a pesquisa de campo com abordagem de História Oral, que privilegia as narrativas de professores e estudantes surdos sobre suas experiências musicais. Tais movimentos são coordenados por uma perspectiva colaborativa, na qual os participantes não são objetos de estudo, mas coautores do conhecimento produzido. A pesquisa inscreve-se, assim, em uma abordagem qualitativa (Minayo, 2014; Bogdan & Biklen, 1994), adequada para investigar fenômenos educacionais em sua complexidade.

² A pesquisadora utiliza aparelhos auditivos desde os 10 anos e desenvolveu ao longo da vida estratégias multissensoriais de percepção musical, o que orienta sua abordagem pedagógica e seu olhar de pesquisa. Essa experiência pessoal é assumida como parte constitutiva do processo investigativo, nos termos dos *situated knowledges* (saber situado) de Haraway (1988). O conceito de "saber situado" critica a ideia de neutralidade científica e defende que todo conhecimento é produzido a partir de um lugar social, corporal e histórico. Ao assumir a surdez como diferença produtiva, a pesquisadora parte de sua própria experiência — não como viés a ser superado, mas como lente epistemológica legítima para a produção de conhecimento.

Quanto aos fins, classifica-se como aplicada, pois visa produzir conhecimento que possa ser diretamente utilizado na transformação de práticas educacionais. Quanto aos meios, articula procedimentos metodológicos complementares — revisão sistemática da literatura, pesquisa documental, pesquisa de campo com abordagem de História Oral e análise de conteúdo —, permitindo a triangulação de dados (Denzin, 2017; Creswell, 2014).

O lócus da pesquisa será composto por escolas da rede pública do Estado da Bahia que ofertem a disciplina de música (ou arte com ênfase em música) e que possuam estudantes surdos ou com deficiência auditiva matriculados. A seleção das escolas será feita por amostragem intencional (Patton, 2015). Estimativa inicial: de 3 a 5 escolas públicas.

Os participantes incluem: 6 a 10 professores de música atuantes na educação básica; 10 a 20 estudantes surdos ou com deficiência auditiva, na faixa etária de 6 a 21 anos, com diferentes graus de perda auditiva; e, opcionalmente, 2 a 4 intérpretes de LIBRAS ou professores do AEE. O recrutamento será feito por meio de contato com as Secretarias Municipal e Estadual de Educação. A pesquisa será desenvolvida em cinco etapas sequenciais e interativas:

Etapas 1 — Revisão sistemática da literatura (RSL): mapeamento e síntese da produção acadêmica sobre educação musical para surdos publicada entre 2020 e 2026, com busca nas bases SciELO, Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico, ABEM, ANPPOM e BDTD, utilizando descritores como "music" AND "deaf".

Etapas 2 — Pesquisa documental: análise de políticas públicas e documentos curriculares, incluindo a Lei Brasileira de Inclusão (nº 13.146/2015), a BNCC (2018), a Lei nº 14.191/2021 (Educação Bilíngue de Surdos), diretrizes estaduais da Bahia, Projetos Políticos Pedagógicos das escolas selecionadas e matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em música de universidades baianas (UFBA, UEFS, UNEB etc.).

Etapas 3 — Pesquisa de campo (abordagem de História Oral): realização de entrevistas semiestruturadas com professores de música (roteiro com perguntas abertas sobre formação, práticas, recursos, dificuldades e conquistas); entrevistas adaptadas com crianças e jovens surdos (uso de LIBRAS, imagens, suporte escrito simplificado); observação de aulas de música (mínimo de 3 observações por escola), com registro em diário de campo e gravação em vídeo para análise multimodal; e aplicação de questionário socioeducacional para caracterização dos participantes.

Etapas 4 — Oficinas colaborativas e testagem de estratégias: construção coletiva de protocolos pedagógicos, recursos didáticos e adaptações curriculares, por meio da constituição de grupos de trabalho colaborativos em cada escola participante, envolvendo pesquisadora,

professores de música, estudantes surdos e intérpretes. Serão desenvolvidas e testadas estratégias baseadas em estímulos multissensoriais (vibração, visualização sonora, movimento corporal), recursos de tecnologia assistiva (aplicativos, plataformas vibratórias, metrônomo adaptado) e sinais musicais em LIBRAS. Essas oficinas serão inspiradas em experiências internacionais que demonstraram resultados positivos no uso de ferramentas visuais digitais para o ensino musical de estudantes surdos, com ganhos significativos em precisão rítmica, motivação e engajamento colaborativo (Saprudin et al., 2025). Ademais, as estratégias pedagógicas adotadas serão orientadas pelos princípios da aprendizagem corporificada e da taticidade, conforme proposto por Sutela e Ahonen (2025) para o ensino inclusivo de surdos e ouvintes em salas de aula integradas.

Etapa 5 — Sistematização, análise e divulgação: análise dos dados coletados, produção de diretrizes e materiais didáticos, e disseminação dos resultados.

Os instrumentos de coleta de dados incluem: roteiro de entrevista semiestruturada para professores; roteiro de entrevista adaptado para crianças e jovens surdos (com recursos visuais); questionário socioeducacional; diário de campo; protocolo de observação estruturada; e registro audiovisual.

A análise dos dados seguirá os princípios da análise de conteúdo (Bardin, 2016; Braun & Clarke, 2006), adaptada para dados multimodais (imagens, vídeos, gestos em LIBRAS), com base em pressupostos da análise multimodal (Kress & Van Leeuwen, 2006; Jewitt, 2014).

O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição, respeitando a Resolução CNS nº 466/2012 e a Resolução nº 510/2016. Serão adotados procedimentos éticos específicos: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em português e em LIBRAS (vídeo) para participantes surdos; TCLE para pais/responsáveis e termo de assentimento para crianças e jovens; uso de pseudônimos; devolutiva ética em formato acessível; e contratação de intérpretes de LIBRAS.

3. RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados organizam-se em produtos acadêmicos, pedagógicos e de divulgação social, todos construídos colaborativamente ao longo da pesquisa.

1. **Banco de dados de práticas musicais inclusivas** — sistematização de estratégias, recursos e adaptações identificados e testados em parceria com professores e estudantes surdos. Esse banco contemplará não apenas as práticas desenvolvidas no contexto



baiano, mas também um diálogo com experiências internacionais recentes, como o uso de tecnologias visuais para ensino rítmico (Saprudin et al., 2025) e as abordagens multissensoriais para salas de aula inclusivas (Sutela & Ahonen, 2025), ampliando o escopo de referências para educadores musicais.

2. **Diretrizes para avaliação adaptativa em educação musical** — protocolo que supera modelos exclusivamente auditivos e incorpora critérios multissensoriais, bilíngues e processuais, com ênfase na avaliação formativa e no protagonismo do estudante surdo.
3. **Materiais didáticos acessíveis** — produção colaborativa de guias, vídeos em LIBRAS, roteiros de aula e outros recursos, desenvolvidos em parceria com professores e estudantes surdos, com potencial de uso por educadores musicais da educação básica.
4. **Artigos científicos** — produção de, no mínimo, três artigos (sendo um em periódico internacional da área), com meta de 10 citações no primeiro ano.
5. **Guia prático para educadores musicais** — material em português e inglês, com orientações claras e baseadas em evidências para a educação musical de surdos, a ser disponibilizado em repositórios de acesso aberto.
6. **Série audiovisual "Música Além do Ouvir"** — 10 episódios documentando os processos de aprendizagem musical observados, com legendas e tradução em LIBRAS, contribuindo para a visibilidade da temática e para a formação de professores.

Do ponto de vista social, a pesquisa prevê a capacitação de 20 professores da rede pública até 2028, mensurada por questionários de satisfação pós-formação, bem como a criação de uma rede colaborativa de educadores musicais comprometidos com a inclusão. Em termos de impacto político, vislumbra-se o encaminhamento de proposta à Secretaria de Educação da Bahia para inclusão das diretrizes no Plano Estadual de Educação Musical (2025-2030).

A pesquisa prevê, ainda, parceria internacional com a *Mary Hare Grammar School* (Reino Unido), referência mundial em educação musical para surdos, para troca de protocolos pedagógicos. Os resultados serão disseminados por meio da *International Society for Music Education* (ISME).

Tabela 1. Síntese dos produtos esperados e seus respectivos prazos

Produto	Descrição	Prazo estimado
Banco de dados de práticas inclusivas	Estratégias, recursos e adaptações sistematizadas	Mês 28
Diretrizes para avaliação adaptativa	Protocolo de avaliação para estudantes surdos	Mês 29
Materiais didáticos acessíveis	Guias, vídeos em LIBRAS, roteiros de aula	Mês 30
Artigos científicos	3 artigos (1 internacional)	Mês 32–33
Guia prático para educadores	Versão em português e inglês	Mês 34
Série audiovisual	10 episódios com legendas e LIBRAS	Mês 35

Fonte: Elaboração própria (2026).

A concretização desses produtos dependerá do engajamento dos participantes e da permeabilidade das instituições escolares às práticas colaborativas propostas. Mais do que um conjunto de entregas acadêmicas, os resultados aqui previstos configuram-se como um movimento de transformação cultural: deslocar o eixo da educação musical do ouvido para o corpo, da falta para a diferença, da adaptação para a criação. É nessa direção que as considerações finais buscam sintetizar os desafios e as potências de uma pesquisa que se quer, antes de tudo, ética, compartilhada e comprometida com a ampliação dos sentidos — no plural.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfrentar o desafio da inclusão de estudantes surdos nas aulas de música da educação básica exige mais do que boas intenções ou adequações técnicas: requer uma revisão profunda dos pressupostos que sustentam o próprio fazer musical na escola. É esse o movimento que esta pesquisa se propõe a empreender, ao articular três pilares teóricos — a Psicologia Histórico-Cultural, a literatura especializada em educação musical para surdos e o debate sobre cultura surda — com o objetivo de construir, colaborativamente com os sujeitos envolvidos, estratégias pedagógicas que respeitem suas singularidades e potencializem suas capacidades musicais.

A opção pela abordagem colaborativa e pela História Oral como método de pesquisa de campo reflete o compromisso com uma epistemologia situada, na qual a surdez é assumida como diferença produtiva e não como déficit a ser compensado. A pesquisa não será *sobre* os

surdos, mas *com* eles e *a partir* deles, reconhecendo sua agência e sua expertise sobre suas próprias experiências musicais. Essa postura alinha-se ao que Haraway (1988) denomina "saber situado" e ao princípio ético da pesquisa participativa, que valoriza o protagonismo dos sujeitos investigados.

A incorporação de referências internacionais atualizadas — como os estudos de Cheng e McGregor (2024), Saprudin *et al.* (2025) e Sutela e Ahonen (2025) — fortalece o diálogo da pesquisa com as discussões globais sobre educação musical inclusiva e surdez. Esses trabalhos demonstram que a produção de conhecimento na área tem avançado tanto no desenvolvimento de tecnologias assistivas acessíveis quanto na crítica epistemológica ao audiocentrismo, oferecendo um arcabouço teórico e prático que pode ser adaptado ao contexto brasileiro. Ademais, a incorporação da perspectiva do *Deaf Gain* (Bauman & Murray, 2014) e da crítica à "colonização auditiva" do fazer musical (Snoddon, 2014) amplia o escopo crítico da pesquisa, situando-a em um campo de tensão entre tradição e inovação pedagógica.

Os resultados esperados — banco de dados de práticas inclusivas, diretrizes avaliativas, materiais didáticos, artigos científicos, guia prático e série audiovisual — têm o potencial de preencher lacunas significativas na literatura nacional, especialmente no que se refere ao contexto baiano, à articulação entre tecnologia, pedagogia e política pública, e ao protagonismo de pesquisadores surdos no campo da educação musical.

Além da contribuição acadêmica, a pesquisa almeja impacto social concreto, por meio da formação de professores, da produção de recursos acessíveis e da proposição de políticas públicas. A parceria internacional com a *Mary Hare Grammar School* (Reino Unido) e a participação em eventos como a ISME ampliam o alcance e a relevância da pesquisa.

Entretanto, reconhecem-se também os limites e desafios que se impõem. A escassez de formação docente específica para a educação musical inclusiva, a precariedade de infraestrutura em muitas escolas públicas e a própria resistência cultural à ideia de que surdos podem "fazer música" ainda constituem barreiras significativas. A pesquisa não tem a pretensão de esgotar essas questões, mas de abrir frestas — por meio de práticas colaborativas e da escuta atenta das narrativas dos participantes — para que outras formas de perceber, sentir e criar sonoridades possam emergir e ganhar legitimidade no espaço escolar.

Por fim, ao centrar-se na democratização da educação musical e na efetivação dos direitos culturais e educacionais da comunidade surda, este trabalho reafirma o compromisso da universidade pública com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, na qual a música — em todas as suas formas de percepção e expressão — seja verdadeiramente para



todos. Se a música, como tantas vezes se repete, é linguagem universal, talvez seja chegada a hora de perguntar: universal para quem? E, mais importante, que universalidades precisam ser redesenhadas para que caibam, de fato, todos os corpos, todos os sentidos e todas as escutas — inclusive as que se fazem com os olhos, com a pele e com o movimento?



Referências

ALMONTE, A. *Music, More Than Sound: Examining the Musical Experiences of d/Deaf and Hard of Hearing Individuals*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Musical) — Pennsylvania State University, 2024.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAUMAN, H.-D.; MURRAY, J. J. Deaf gain: raising the stakes for human diversity. In: BAUMAN, H.-D.; MURRAY, J. J. (Ed.). *Deaf Gain: Raising the Stakes for Human Diversity*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2014. p. xv-xxix.

BENITES, C. da S.; SILVEIRA, I. F. Utilizando robótica para permitir a experiência musical de crianças surdas por meio da vibração: visão prática. *RISTI - Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação*, Porto, n. E28, p. 412-422, abr. 2020.

BENITES, C. da S.; SILVEIRA, I. F. Harmonia Acessível: aprimorando o ensino musical para crianças surdas com inteligência artificial. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, Porto Alegre, v. 33, p. 1375-1405, 2025.

BENITES, C. D. S.; SILVEIRA, I. F. Melody without barriers: a historical analysis of the deaf individual and music / Ensino de música para surdos: de uma perspectiva histórica até o uso da Inteligência Artificial. *RISTI - Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação*, Porto, n. E70, p. 486-497, 2024.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência*. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. *Altera a LDB para dispor sobre a educação bilíngue de surdos*. Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, London, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

CHENG, L.; MCGREGOR, I. Pedagogical Approaches in Music and Audio Education for Deaf and Hard-of-Hearing Students. *Organised Sound*, Cambridge, p. 1-12, 2024. DOI: 10.1017/S1355771824000393.

CRESWELL, J. W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DENZIN, N. K. *Sociological methods: a sourcebook*. 2nd ed. New York: McGraw-Hill, 2017.

FANTINI, M. L. Educação musical especial: produção brasileira nos últimos 30 anos. *Revista da ABEM*, Natal, v. 28, n. 3, p. 23-40, 2020.

HARAWAY, D. Situated knowledges: the science question in feminism and the privilege of partial perspective. *Feminist Studies*, Baltimore, v. 14, n. 3, p. 575-599, 1988.

JEWITT, C. (Ed.). *The Routledge Handbook of Multimodal Analysis*. 2. ed. London: Routledge, 2014.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. 2. ed. London: Routledge, 2006.

LANE, H. *The Mask of Benevolence: Disabling the Deaf Community*. New York: Knopf, 1992.

LOURO, V. dos S.; MORAES, G. M.; FREITAS, R. S. Aprendizagem musical e distúrbio do processamento auditivo: relato de um caso. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 9-32, 2014.

LUCENA, R. O. de. *Vibrações do silêncio na Educação Inclusiva: mediações possíveis no ensino de Música para pessoas com Surdez*. 2022. 168 f. Dissertação (Mestrado) — IFPE, Olinda, 2022.

MELINAO MAYORGA, R.; PAREDES SUBIABRE, N.; TAUCÁN NAVARRETE, J.; MUÑOZ VILUGRÓN, K.; HERNÁNDEZ BARRIENTOS, S. Pedagogical practices of music education with deaf students in southern of Chile. *Maskana*, Cuenca, v. 16, n. 1, p. 41-52, 2025. DOI: 10.18537/mskn.16.01.03.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PATTON, M. Q. *Qualitative research & evaluation methods: integrating theory and practice*. 4th ed. Thousand Oaks: SAGE, 2015.

PAULA, T. R. M. de. *A musicalidade da criança surda: educação e desenvolvimento*. 2022. 250 f. Tese (Doutorado) — UnB, Brasília, 2022.

SAPRUDIN, S.; SUKMAYADI, Y.; JULIA, J.; MILYARTINI, R. Reimagining arts education: Empowering deaf learners through the visual-musical innovation of Gawang Angklung. *Bahasa dan Seni: Jurnal Bahasa, Sastra, Seni, dan Pengajarannya*, Malang, v. 53, n. 2, p. 276-288, 2025. DOI: 10.17977/2550-0635.1244.

SILVA, A. S. da. *Música surda: percepção e aprendizagem musical do surdo*. 2022. 62 f. TCC (Licenciatura em Música) — UNESP, São Paulo, 2022.

SNODDON, K. The social construction of musicality in deaf children. *International Journal of Music Education*, v. 32, n. 4, p. 1-12, 2014.

STROBEL, K. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. 4. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2016.

SUTELA, K.; AHONEN, O. "I can feel the rhythm, and it is somehow nice": Deafness challenging the hierarchy of senses in music education. *Research Studies in Music Education*, London, v. 47, 2024/2025. DOI: 10.1177/1321103X231223864.



SUTELA, K.; AHONEN, O. Pedagogical ideas for teaching d/Deaf and hearing learners in inclusive music classrooms. In: *The Oxford Handbook of Special Music Education and Music Therapy*. Oxford: Oxford University Press, 2025. p. 133-143.

VYGOTSKY, L. S. *Mind in society: the development of higher psychological processes*. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

VYGOTSKY, L. S. *Obras escogidas V: fundamentos de defectología*. Madrid: Visor, 1997.

